

# A Cabeça da Medusa

## (outra leitura de Bernadete Lyra)

J. ARTHUR BOGÉA — UFES

O fascínio que exerce sobre mim a literatura de Bernadete Lyra já me levou a inúmeras salas de aula, seminários e congressos, no Espírito Santo e outros Estados. A cada leitura há sempre um ângulo diferente a ser analisado, uma outra descoberta e uma nova leitura que se soma às leituras anteriores. No universo ficcional da autora a palavra exata se soma ao silêncio branco da página e tenho empregado até métodos pouco ortodoxos como o simbolismo das cartas do Tarô na análise do conto TEMPO do livro O JARDIM DAS DELÍCIAS (1983). Muitas vezes me deparo com a transposição de mitos e arquétipos em meio a personagens, às vezes, anônimos.

Sempre defendi com meus alunos a teoria de que ninguém ensina ninguém. Se aprende juntos. E foi com uma turma de Comunicação Social que (re)descobri um livro de Bernadete Lyra que até então ficara como uma leitura secundária: CORAÇÕES DE CRISTAL OU A VIDA SECRETA DAS ENCERADEIRAS (1984). Mais instigante era o livro a medida em que despertava, de certa forma, o ódio de algumas mulheres e um certo temor entre os homens.

Mais uma vez a autora divide um livro em três partes e o simbolismo desse número já fixei no ABC DE BERNARDETTE LYRA (1988), publicado em A Gazeta. Quero me ater aos personagens: da infância à velhice as mulheres que aparecem nos contos formam um painel variado mas que na verdade são uma só multiplicada num caleidoscópio que o leitor manipula em busca de diferentes imagens.

Por que este título ? A CABEÇA DA MEDUSA ? A chave está no conto RETRATO COM PAISAGEM NO FUNDO (p.23) que retomarei mais adiante, antes vou ao mito

### A FACE DO HORROR

“Cabeça enrolada de serpentes, presas de javali, mãos de bronze, e asas de ouro. Olhos flamejantes transformavam em pedra quem a fixasse. (...) Perseu (...) refletiu o rosto de Medusa no polido escuro de Atená (...) decapitou-a (Brandão, 1987). Medusa era uma das três Górgonas, do adjetivo grego que significa impetuoso, terrível, apavorante e cabe ao leitor estabelecer a relação com as três partes do livro: PRIMAVERA, INSETOS, MEL. A cabeça da Medusa passa a figurar no escudo da deusa Atenéia.

“No intenté a menudo interpretar temas mitológicos individuales; pero el caso de la horripilante cabeza de la Medusa me inclina a hacerlo” (Freud,1981), com estas palavras Freud inicia um pequeno estudo sobre o mito, de 1922 e deixado inacabado. Este artigo pode explicar a reação dos leitores.

“Decapitar = castrar” (id) pressegue Freud. E a castração está presente em três contos do livro, de forma denotativa através do “frio do aço da navalha comprimindo a garganta” em O BAILE DOS PEQUENOS LÍRIOS VERMELHOS (p.25) - que o leitor gire o caleidoscópio para mudar o sobrenome da autora para o nome da flor: Lyra/Lírio; a castração de forma conotativa através da impotência do “noivinho” em DIA DE VINHO E DE ROSAS (p.43) e a castração simbólica, a mulher “chupando uma tibia” em Nossos Comerciais, Por Favor (p.63).

“A noivinha” de DIA DE VINHO E DE ROSAS ilustra bem esta afirmativa de Freud “Athenea, la diosa virgem, lleva el símbolo del horror (a cabeça da Medusa) sobre sus vestiduras: con toda razón, pues se convierte así en la mujer inabordable que repele todo deseo sexual ya que ostenta los genitales terroríficos de la madre” (id). “O noivinho” que ostenta um “apêndice morto” também exemplifica a afirmativa de Freud de que “Los griegos fuertemente homosuales en general, no podían pasarse sin la representación de la mujer repelentes por sua castración” (id). “O noivinho fala d’essa coisa que nunca endurece” ao contrário do “tio” de O BAILE DOS PEQUENOS LÍRIOS VERMELHOS diante de uma Medusa criança. Neste conto a castração esta também inscrita num texto dividido: uma parte pequena, à esquerda, toda em letras maiúsculas (a ereção) e à direita a narrativa em letras maiúsculas e minúsculas (a ação). Ainda cito Freud: “La vision de la cabeza de la Medusa paralisa de terror a quien la contempla, lo petrifica; una vez más el mismo origen del complejo de castración y la misma transformación del afecto! Quedarse rígido significa, efectivamente lá erecion, es decir, en la situación de origen ofrece un consuelo al espectador; todavía posee un pene, y el ponerse rígido viene a confirmarselo” (id).

O simbolismo da tibia em Nossos Comerciais, Por Favor remete ao temor da vagina dentada. “Para poder sustentar seriamente

Charles F. Annesley Vopsey



esta interpretación sería necesario investigar el origen de ese símbolo, tan aislado en la mitología de los griegos así como sus símiles en otras mitologías” (Freud,id).

Freud escreve ainda que “la cabeza de la Medusa sustituye la representación de los genitales femeninos” (id) o que também pode ser ilustrado com o conto O AMADOR DE PÁSSAROS (p.19) a palavra amador tem dupla significação a partir de que seja desdobrada em ama-dor, e, no já citado BAILE DOS PEQUENOS LÍRIOS VERMELHOS, há um “jogo

de interferências entre a face da Medusa e a imagem do sexo” - como destaca Vernant - “sexo disfarçado de rosto, um rosto em forma de sexo, poderíamos dizer o sexo feito máscara”. (Vernant, 1988).

Na iconografia grega a Medusa é sempre representada por uma máscara, máscara que o porteiro viu “no rosto branco de Julieta,” - CHÁ COM JULIETA, p.35 - “percebeu que ela havia pintado as pestanas com rímel e agora com o sol e o calor uma papa de rímel escorria pelo canto dos olhos (...) duas lágrimas negras”. É interessante observar que aqui neste e em outros contos de Bernardette Lyra a duplicação da palavra na mesma frase é sempre a busca de um efeito para levar o leitor a perceber além do texto o que está inserindo num (con)texto preciso. Aqui a repetição da palavra rímel é uma indicação dos olhos que só aparecem no final da frase e reforçados pelo número na frase seguinte “duas lágrimas negras”. O negro em oposição ao sol e calor, duas palavras semanticamente correlatas, é o retrato interior de Julieta: a solidão ritualizada num chá, “ - Toda quinta essa história”, à espera de uma convidada que não vem nunca. Um “Esperando Godot” feminino. Negro também sugere oposição à pintura azul dos olhos de Nena (TER E OS ANJOS, p.15).

## SERPENTES

Como citei na descrição da Medusa os cabelos são substituídos por serpentes. Multiplicação do símbolo fálico. As serpentes podem ser vislumbradas nas “cabeludas pestinhas” que chegam com o verão (O BAILE DOS PEQUENOS LÍRIOS VERMELHOS, p.25), na mise en plis da senhorita Deleide (O QUE A TARTARUGA DISSE À DAMA, p.39) e até na figura da mãe “uma encantadora mulher que usa os cabelos louros enrolados de bobs por cima do peignoir de cetim quando vai à cozinha” (TERÊ E OS ANJOS, p.13) ou os bobs amarrados com “um lenço de seda” (CHÁ COM JULIETA, p.35). Mais diretamente quem lembra as serpentes é a loura do filme dentro do conto DIA DE VINHO E DE ROSAS (p.43): “escancarou a boca e sua língua passeou pelos lábios”. Os sons infernais que emitiam os répteis estão em:

“ — Shit! Silva a mãe de Terê.

— Cala a boca! uiva o irmão de Terê.”  
(TERÊ E OS ANJOS, p.13).

Os olhos flamejantes da Medusa aparecem nos anjos gêmeos de TERÊ E OS ANJOS (p.13), “Nas pupilas dos anjos Terê vê um inferno de raiva e arame farpado”. São apresentados como a Medusa: “HM agora exhibe os dois anjos de frente: asas murchas, sobranceiras roídas”.

## CARACTERÍSTICAS

A primeira característica da representação da Medusa é a facialidade “é sempre representada de face, sem qualquer exceção” (Vernant, 1988). Os personagens de Bernardette Lyra são sempre apresentados de frente, como na televisão (TERÊ E OS ANJOS, p.13), sejam eles anônimos ou nomeados apenas por graus de parentesco ou proximidade.

A segunda característica da Medusa é a monstrosidade, “a figura sistematicamente joga com as interferências entre o humano e o bestial, associados e misturados de diferentes maneiras” (Vernand, id) como a senhorita Deleide de O QUE A TARTARUGA DISSE À DAMA (p.39) ou a filha de OH! QUE BELOS DIAS (p.59) este “uma pequena comédia de amor filial”. A Medusa aqui, como no conto anterior, é a mãe : “Me encarou do fundo de dois círculos roxos de incredulidade”.

O olhar aterrorizante da Medusa é o mesmo que Terê sente sobre si. “Três pares de olhos de vidro em seu rosto” (TER E OS ANJOS, p.13). O pai, a mãe e o irmão. Terê é um Perseu feminino diante das Górgonas. Frequentemente em outros contos da autora essa troca Masculino/Feminino ou Feminino/Masculino aparece quando o substrato da estória é fornecido pela mitologia.

O jogo do horror através dos olhos está relacionado com o medo ancestral de baratas, “A menina arregalou os olhos como duas baratas (O AMADOR DE PASSÁROS, p.19). A Marta de SONHO DE VALSA (p.47) saciado o marido, “fica olhando para o teto, desmesuradamente, desamparadamente”. Olhos e cabelos se unem em LETÍCIA(p.09), “Vendo os cabelos e os olhos que brilhavam como a luz brilha suavemente por detrás de uma taça”. Letícia é um personagem perdido na infância da narradora e o primeiro horror diante da morte - a Medusa.

O horror também está fora dos olhos como o cego de RETRATO COM PINTURA NO FUNDO (p.23) “com dois buracos roxos, remelentos, debaixo da testa”. Ele não vê mas é visto. É visto por uma estátua que é o personagem-narrador que a autora petrifica numa pracinha. Aqui está o que no início dizia ser a chave que revela a Medusa.

Este jogo Medusa/Autora também passa para o leitor que é petrificado pelo(s) personagem(ns) vários em um ou um em vários. O jogo continua Leitor/Personagem a Personagem/Leitor. Então o Leitor petrifica o(s) personagem(ns) na memória. porque olhar é memória.



Aubrey Beardsley

## O PODER FEITO MÁSCARA

Bernadette Lyra deixa o leitor face a face com a Medusa, essa máscara monstruosa que traduz alteridade: o Mesmo e o Outro, proposto por Platão e retomado ad nauseum pelos lacanianos. “O Mesmo se concebe e só pode definir-se em relação ao Outro” (Vernant, id.). É isso que produz o pensamento.

Medusa simboliza, portanto, a imagem deformada daquele que a contempla, uma auto-imagem que petrifica pelo horror, ao invés de esclarecer de maneira equânime e sadia.” (Brandão, id.).

No livro de estréia, *AS CONTAS NO CANTO* (1981), Bernadette Lyra anunciava “maravilhas e horrores”, o humano e o bestial da esfera da Medusa. O personagem de *ALICE ENTRE A CHUVA E A POEIRA* (p.55), é levada a prostituir-se para manter o filho recém-nascido e o marido, um operário desempregado. Ela também porta a marca de Medusa, “Uma ou duas manchas de gravidez, apenas, teimavam no rosto”.

Maravilhas e horrores/humano e bestial: o monstruoso. O ódio e o temor dos leitores de Bernadette Lyra levam à possessão. Como nas cerimônias da antiga Grécia, o leitor porta uma máscara, a máscara da Medusa. Na possessão o Outro se apossa do Mesmo. Há então a imitação ao mesmo tempo da face, do gesto e da voz, que até então eram estranhos. Como a ginasta de *ASSIMÉTRICAS PARALELAS* (p.05), o leitor fica entre “os horrores (que) remoeram as mandíbulas de modo obsceno” dos espectadores e o Treinador/Autora a quem “os horrores arfaram com seus olhos em fogo.

*CORAÇÕES DE CRISTAL OU A VIDA SECRETA DAS ENCERA-DEIRAS* é um livro monstruoso e, como diz Vernant, “o monstruoso (...) tem a característica de só poder ser abordado de face, num confronto direto do poder que exige, para que o vejamos, a entrada no campo de sua fascinação, com o risco de nos perdermos” (Vernant, id.). Não dou por encerrada esta comunicação porque voltarei ao livro: a presença do cão em muitos contos merece mais uma (re)leitura.

#### BIBLIOGRAFIA

- BESSIRE, Irene - *Le recit fantastique (le poetique de l'incertain)*. Paris: Larousse, 1974.
- BRANDÃO, Junito de Souza - *Mitologia grega*. Petrópolis: Vozes, 1987. v.ii, p.74.
- FREUD, Sigmund - La cabeza de la Medusa. in *Obras Completas*, Trad. Luiz Lopez-Balesteros y de Torres Madrid : Biblioteca Nueva, 1981. v.iii, p.2697
- LYRA, Bernadette - *Corações de Cristal ou a vida secreta das enceradeiras*. Rio, José Olympio, 1984.
- MEZARO, Renato - A Medusa e o telescópio ou Verggasse 19 in *O Olhar*. São Paulo, Companhia das Letras, 1988. p.445.
- VERNANT, Jean Pierre - *A Morte nos olhos (Figurações do outro na Grécia Antiga)* Trad. Clóvis Marques. Rio, Zahar, 1988.